

**A COMUNIDADE ANGOLANA EM PORTUGAL**  
**E AS RELAÇÕES ECONÓMICAS ENTRE PORTUGAL E ANGOLA**  
- Evolução Recente -

(T.P.C. corrigido e aumentado nº.: 002)

**DE PORTUGAL PARA ANGOLA**

**E**

**DE ANGOLA PARA PORTUGAL**

*A sua opinião, o seu tempo, o seu saber, a sua experiência, os seus conhecimentos, a sua disponibilidade, os seus amigos (...) são outras e tantas formas de participar, colaborando!*

*Caso queira dar o seu contributo à nossa/vossa iniciativa, ou contribuir de outra forma qualquer na resolução dos problemas da CAP, envie a sua sugestão/opinião, participação/contribuição para:*

**“Jornadas sobre Angola”**

A/C.:  
António Lopes Nicolau  
Apartado 22681

1146 LISBOA Codex

=====

Lx. Setembro/98

# A COMUNIDADE ANGOLANA EM PORTUGAL

E AS RELAÇÕES ECONÓMICAS ENTRE PORTUGAL E ANGOLA

- Evolução Recente -

(T.P.C. corrigido e aumentado nº.: 002)

## I - INTRODUÇÃO

O meu "T.P.C." (1) é dirigido a toda comunidade angolana residente em Portugal e pretende ser, ao mesmo tempo, um guia orientador por ausência de trabalho sistematizado afim, e também um incentivo para o reforço de "conscientização" no conhecimento de quem somos e quantos somos; os nossos deveres/obrigações e direitos, enquanto cidadãos estrangeiros; a nossa ligação com a terra mãe e mecanismos de melhor convivência, sobrevivência e afirmação num país com obrigações morais e históricas de nos reservarem um acolhimento condigno, pois julgo ser passageira a permanência da maioria ora residente.

Desejo, em conjunto com os demais compatriotas, ser portador de uma nova forma de estar e viver em Portugal, onde todos seremos poucos amanhã quando chamados à reconstrução do nosso País (Angola), lado a lado com os nossos amigos e irmãos que nos acolheram nos momentos difíceis, para podermos ser portadores da mudança e modernidade do mundo, que não cessa de evoluir, de se transformar e cada vez mais global.

## II - MOTIVAÇÃO E OBJECTIVOS

### MOTIVAÇÃO GENÉRICA

A minha principal motivação para realizar este pequeno ensaio, assenta na hipótese básica seguinte:

*"A CAP (2) DEVIDAMENTE ORGANIZADA E APOIADA CONSTITUI UM FACTOR DINAMIZADOR E MULTIPLICADOR NO MELHORAMENTO E APROFUNDAMENTO DAS RELAÇÕES ENTRE PORTUGAL E ANGOLA"*

(Promoção e aproveitamento de valores e sinergias individuais e colectivas, que garantam a produção e reprodução, a segurança e a estabilidade da CAP, resultando em última instância num benefício para toda a sociedade)

Minha convicção é que a superação das dificuldades da CAP, numa perspectiva global e duradoura, passa necessariamente pela inserção/integração efectiva da mesma no país hospitaleiro, para serem no presente e no futuro os catalisadores/mensageiros e o exemplo do bom relacionamento entre povos que se dizem irmãos.

### MOTIVAÇÃO ESPECÍFICA

- As associações de imigrantes são actores positivos na inserção/integração dos imigrantes no país de acolhimento
- Os problemas dos angolanos em Portugal são principalmente de ordem económica, pelo que é imperioso criar/inventar os pressupostos para a sua solução
- A discriminação selectiva; a falta de conhecimento dos deveres/obrigações e direitos/benefícios, constituem dificuldades acrescidas para a CAP

### OBJECTIVOS GERAIS

- Identificação dos principais problemas que afligem a CAP
- Conhecer a realidade da CAP, e, consequentemente contribuir para o equacionamento/enquadramento dos seus problemas
- Caracterização da CAP direccionada em três vectores principais (social, económico e cultural), a englobar num plano mais vasto (os acordos, protocolos, planos/programas governamentais, comunitários e autárquicos de inserção/integração e melhoria de vida dos imigrantes e minorias étnicas - visando tirar partido deles) e num conjunto de normativas que permitem o estudo e a melhoria de vida e de situação da CAP.

### **OBJECTIVOS ESPECÍFICOS**

- Caracterização e análise da CAP (a nível dos dirigentes/responsáveis associativos, dos empresários, dos estudantes e dos profissionais liberais)
- Caracterização das associações, das empresas e doutras formas de organização da CAP
- Dar a conhecer as associações angolanas existentes e quais os seus objectos sociais
- Dar a conhecer a realidade da comunidade angolana em Portugal, i.e., quem são e quantos são
- Divulgar a legislação portuguesa relacionada com os imigrantes, bem como as entidades e instituições de apoio
- Divulgar a "legislação" angolana relacionada com os emigrantes, bem como as entidades e instituições de apoio
- Despertar sentimentos de solidariedade e de fraternidade entre os povos
- Incentivar a maior coesão dos angolanos no exterior e a incentivar formas de maior ligação com o país de origem nesta fase crucial de unidade, reconciliação nacional e reconstrução do país.

### **III - Convite à REFLEXÃO**

#### **FAZER/FORMULAR PERGUNTAS E AJUDAR A ENCONTRAR RESPOSTAS/SOLUÇÕES**

1. O que é a CAP?
2. Quem representa a CAP?
3. Quem são os imigrantes angolanos?
4. Quantas associações da CAP existem?
5. Quem faz parte dessas associações?
6. Quem dirige essas associações?
7. Quais os objectivos dessas associações?
8. Que trabalhos desenvolvem efectivamente?
9. A quem beneficiam?
10. Como se processa o financiamento às actividades das associações da CAP?
11. Como se vai processar no futuro?
12. Quais os objectivos a atingir?
13. Existe articulação entre os diversos serviços da Embaixada (principalmente os virados aos assuntos ligados com a CAP) e as Associações da CAP?
14. Quais são as Instituições/Entidades a quem o cidadão da CAP deve recorrer para resolver os seus problemas?
15. Regras de funcionamento e modelo estratégico?
16. Qual é a relação CAP/Associações CAP?

#### **SOBRE A LEGISLAÇÃO, ORIENTAÇÃO E POSICIONAMENTO**

17. Qual a posição e o papel dessas associações nas grandes questões de interesse vital entre Portugal e Angola e entre Portugal e o Mundo?
18. Qual o relacionamento com outras associações afins no interior de Angola?
19. Qual a posição e o papel dessas associações nas grandes questões de interesse vital para Angola?
20. Qual a posição e o papel dessas associações no seu relacionamento com a Embaixada e os Serviços Consulares de Angola em Portugal, na defesa dos seus interesses e como representantes da sociedade civil angolana em Portugal?
21. Qual é a posição e o papel dessas associações no seu relacionamento com o IAECAE (3) e outras instituições do Estado/Governo em Angola?
22. Será que as políticas de migração correspondem às necessidades/anseios da CAP?
23. Será que os discursos oficiais confirmam as preocupações/ambições da CAP?
24. Qual é a situação dos estudantes, dos profissionais liberais, dos empresários e da CAP em geral?
25. Informações: como procurar? Onde procurar?
26. Quais são os deveres/obrigações e direitos da CAP? Como reclamar? A quem reclamar?
27. Os estudos sobre Angola têm evoluído nos últimos anos?
28. Como tem sido abordada a problemática dos angolanos em Portugal?
29. Será que ela oferece novas oportunidades de compreensão da vida em sociedade?
30. Quais os problemas (políticos, económicos e sociais) que ela traz à superfície?

## **ENVOLVER/MOBILIZAR A CAP PARA A RESOLUÇÃO DOS SEUS PROBLEMAS**

31. Porquê procurar a participação da CAP?

32. Que representatividade têm os responsáveis/dirigentes associativos junto de cada associação e no conjunto da CAP? Quais os objectivos visados?

33. Como envolver os **grupos de interesse** (políticos, económicos, sociais e culturais) portugueses na resolução dos problemas da CAP?

Pretende-se obter uma ampla recolha de perguntas/respostas por cidadãos e entidades ligadas à CAP. As respostas/constatações a estas e outras questões podem trazer à luz novas formas de solucionar problemas pertinentes que possam ajudar a CAP em múltiplos aspectos.

### **NOTA:**

Para êxito de qualquer trabalho é necessário entrar/conviver com as associações ou grupos. São "sociedades secretas" que utilizam códigos próprios de conduta para segurança. Fazê-las participar, dando-lhes espaço de manobra, porque doutra forma as mesmas se desenvolvem à margem das regras e constituem problemas acrescentados.

## **ACORDOS E PROTOCOLOS ENTRE PORTUGAL E ANGOLA**

Pretendemos acolher uma nova ideia de relação dinâmica e interactiva entre a CAP e o país acolhedor, por via de acções de natureza informativa, de concepção, de propostas de soluções, de eficácia e eficiência de funcionamento das associações e da criação de espaços de intervenção da comunidade organizada.

Inserir-se nesta perspectiva o estudo dos acordos e protocolos de cooperação que, desde 1976, Portugal vem firmando com Angola.

Através desses documentos e outros devem ser criados mecanismos, que permitem aos cidadãos de um Estado beneficiar de direitos atribuídos aos nacionais do outro, proporcionando aos operadores e às Instituições dos respectivos países instrumentos que lhes possibilitem executar integralmente os seus projectos e anseios, ultrapassando fronteiras...

A par disso dever-se-à ter em conta as **geminções**, cujo ponto de partida e de chegada devem ser os cidadãos/municípios e não tão-somente as instituições, os "funcionários" e os "empregários" (4)

### **Pressupostos para impulsionar a cooperação técnico-económica (ICP) (5)**

(onde a CAP poderá jogar papel importante), através de:

- Constituição de empresas mistas e outras associações vantajosas e de interesse comum
- Constituição de empresas mistas ou outras formas de associação
- Constituição de empresas mistas e outras associações de interesse
- Promoção e apoio ao Desenvolvimento da cooperação entre empresas portuguesas e empresas angolanas
- "Regime de reciprocidade"
- "Base de reciprocidade"
- Igualdade com os cidadãos da Parte em cujo território é assegurado o tratamento de nacionais da outra
- Tratamento de Nações mais favorecidas
- Estatuto de cooperante
- Outras formas de cooperação
- Laços culturais e de amizade
- Desenvolvimento de um maior sentimento de amizade e fraternidade
- Juventude
- Actividade empresarial
- Projectos de investimentos em Angola de forma integrada e complementar
- Participação em projectos de investigação científica
- Facilidades alfandegárias, isenção de direitos e demais taxas aduaneiras relativas à entrada no seu território de todo o material, não destinado a fins comerciais

- Isenção dos direitos alfandegários e outras taxas relativas à importação temporária dos equipamentos e demais material necessário aos trabalhos a desenvolver

## **ALGUMAS PISTAS PARA REFLEXÃO**

### **“ARITMÉTICA COMUNITÁRIA”**

(Tentativa de exposição de uma situação de “reciprocidade” com vantagens comparativas)

#### **1. SITUAÇÃO NO PAÍS DE ORIGEM (Angola)**

Em Angola existem cerca de:

- 1.246.700 Km<sup>2</sup>
- 10 Milhões de habitantes (angolanos)
- 120 partidos políticos
- 300 igrejas/organizações religiosas
- 400 associações nacionais
- 100 associações/organizações estrangeiras/internacionais
- 10 associações/organizações portuguesas

#### **O QUE SIGNIFICA:**

- 1 partido para 83 mil habitantes
- 1 igreja/organização religiosa para 33 mil habitantes
- 1 associação nacional para 25 mil habitantes
- 1 associação estrangeira/internacional para 100 mil habitantes
- 1 associação/organização portuguesa para 1 milhão de habitantes
- 1 associação/organização portuguesa para 2 mil portugueses
- 8 angolanos/Km<sup>2</sup>
- 1 português/62Km<sup>2</sup>

EM SUMA (Nível de Cobertura):

- 1 organização para 11 mil habitantes

#### **SE:**

Cada organização construir/tutelar 3 escolas a razão de 450 estudantes cada, teremos:

- 2.760 escolas Construídas/tuteladas
- 1.242 mil estudantes (correspondente a 80% dos alunos inscritos em 1990/91)

#### **Nota:**

Em Angola residem cerca de 20 mil portugueses, o que corresponde a:

- 0.2% da população local (angolana)
- 2 portugueses em cada mil angolanos

#### **2. SITUAÇÃO NO PAÍS DE ACOLHIMENTO (Portugal)**

Em Portugal existem cerca de:

- 92.082 Km<sup>2</sup>
- 10 Milhões de habitantes (portugueses)
- 10 partidos políticos
- 300 igrejas/organizações religiosas
- 10.000 associações nacionais
- 500 associações/organizações estrangeiras/internacionais
- 67 associações/organizações angolanas

#### **O QUE SIGNIFICA:**

- 1 partido para um milhão de habitantes
- 1 igreja/organização religiosa para 33 mil habitantes
- 1 associação nacional para mil habitantes
- 1 associação/organização estrangeira/internacional para 20 mil habitantes
- 1 associação/organização angolana para 33 mil habitantes
- 1 associação/organização angolana para 300 angolanos

- 113 portugueses/Km<sup>2</sup>
- 1 angolano/5Km<sup>2</sup>

EM SUMA (Nível de Cobertura):

- 1 organização para 920 habitantes

**Nota:**

Em Portugal residem cerca de 20 mil angolanos, o que corresponde a:

- 0.2% da população local (portuguesa)
- 2 angolanos em cada mil portugueses

**OBS.:**

(Os números apresentados constituem apenas estimativas/aproximações para simples comparação em termos de grandeza)

**3. O "DESVIO PATRIÓTICO" de comissões de exportação/importação (DPCEI) (6)**

(Para acções de solidariedade social e de apoio à melhoria de condições de vida da CAP)

Suponhamos a exportação para Angola de produtos alimentares realizada por dez empresas portuguesas no ano de 1997. Cada uma exportou o equivalente a dezoito milhões de dólares americanos.

Cálculo hipotético do "DPCEI":

- 2% ⇒ USD 3,6 milhões
- 5% ⇒ USD 9,0 milhões
- 10% ⇒ USD 18,0 milhões

**Nota:**

Em Angola já temos o "PAE" (7) Será que precisaremos de um "PAI" (8) para a resolução dos problemas da CAP? Onde estão os intelectuais angolanos? Será que existem mesmo em Portugal cerca de duzentos mestrandos e doutorandos em formação?

Para quando a congregação/reunião activa/participativa permanente numa "comunidade científica" de quadros angolanos radicados/residentes em Portugal?

**4. A QUESTÃO DA INSERÇÃO, INTEGRAÇÃO E ASSIMILAÇÃO (9)**

**OS PORTUGUESES EM ANGOLA e OS ANGOLANOS EM PORTUGAL** - Pelo estabelecimento e desenvolvimento de relações de cooperação activa e construtiva nos mais variados domínios, numa base de independência, respeito mútuo, igualdade e reciprocidade de interesses e de relações harmoniosas entre os respectivos povos

**OS PORTUGUESES EM ANGOLA**

Os portugueses em Angola são (maioritariamente) uma minoria, dentro da **minoria angolana de raça branca**.

Há inserção, integração dos portugueses e nunca a assimilação, salvo raras excepções.

(Criam-se laços reais e verdadeiros - cimentados numa sã convivência e aceitação plena. Na sua maioria são duplamente protegidos: tanto na origem como no país de acolhimento)

- 50% "Empresários"
- 25% Cooperantes/técnicos
- 10% Idosos e crianças
- 5% Estudantes
- 5% Funcionários
- 5% Em expediente diverso
- 50% dos portugueses vive em Luanda

**OS ANGOLANOS EM PORTUGAL**

Os Angolanos em Portugal são (maioritariamente) uma minoria, dentro da **minoria portuguesa de raça negra**.

Há inserção, integração e assimilação de alguns, sendo a des-inserção, a des-integração e a des-assimilação a regra dominante.

(Criam-se fossos reais e verdadeiros - cimentados na discriminação, racismo e xenofobia (10). Na sua maioria são duplamente des-protegidos: tanto na origem como no país de acolhimento)

- 35% Operários da construção civil
- 25% Empregados domésticos
- 17,5% Em expediente diverso
- 10% Estudantes
- 10% Idosos e crianças
- 1,5% Reclusos
- 1% Funcionários
- 80% dos angolanos vive na AML (11)

**OBS.:**

(Os % apresentados constituem apenas estimativas/aproximações para simples comparação em termos de grandeza)

## IV - NOTAS E GLOSSÁRIO

1. "T.P.C." = Trabalho para Casa

2. **CAP** = Comunidade Angolana em Portugal

A título meramente operacional, considero **membros da CAP**, todos os indivíduos a viver em Portugal, naturais e nacionais de Angola, ou os que têm pais ou avós aí nascidos e que "positivamente" se manifestam e se identificam com as pessoas, os "hábitos e costumes" de Angola

3. **IAECAE** = Instituto de Apoio à Emigração e à Comunidade Angolana no Exterior

4. "**EMPREGÁRIOS**" = Empregados/funcionários do Estado que exercem funções no Estado/Governo e, cumulativamente, a actividade económica privada (lucrativa)

5. **ICP** = Instituto da Cooperação Portuguesa

6. "**DESVIO PATRIÓTICO**" das comissões de exportação/importação (DPCEI)  
= "Descaminho voluntário" de parte das comissões para fins filantrópicos

7. "**PAE**" = Programa de Ajustamento Estrutural

8. "**PAI**" = Programa de Ajustamento Intelectual

### 9. **INSERÇÃO, INTEGRAÇÃO E ASSIMILAÇÃO**

= Medida que visa fazer participar o imigrado na vida do país de acolhimento

### 10. **XENOFOBIA, RACISMO**

= Pulsões de rejeição e de ódio em relação aos imigrados

11. **AML** = Área Metropolitana de Lisboa

(18 municípios): ocupam uma área de 3.128 Km<sup>2</sup>, com uma população residente de 2.535.669 habitantes (censo de 1991). Com um espaço geográfico que representa apenas 3% do território continental, a AML deveria albergar, segundo projecções, 3 milhões de pessoas no ano 2.010. A população activa ultrapassa um milhão de homens e mulheres, localizando-se na AML 32,7% do emprego nacional, gerando 36,5% do VAB Nacional.

• **SEF** = Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (Portugal)

• **ÁFRICA** = ÁF-RICA

(Árvore Frondosa e Rica); (África, Mãe Natureza: Começo e fim da Humanidade)

- **ANGOLA** = Arca Nacional, Guardiã Ordenada da Liberdade e do Amor
- **DIÁSPORA ANGOLANA** = Dispersão das comunidades angolanas no exterior do país
- **ANGOLANIDADE**

Como conceito meramente operacional, consiste no "somatório cultural de todos os grupos sociais, conhecidos ou não, que alguma vez tenham afluído no solo pátrio (Angola).

Por isso, angolanidade pressupõe aceitação e compreensão do outro. Angolanidade exclui, deste modo, qualquer tipo de genuidade. Por outras palavras, a angolanidade será genuína se for o *somatório* de todas as suas raízes.

Ser angolano autêntico ou genuíno requer um esforço de cada um de nós, querendo dizer, que nenhum de nós será verdadeiro angolano se não compreender e conhecer o outro".

- **TIPOLOGIA DA CAP**

⇒ Imigrantes/Imigrados (Políticos, económicos e outros)

⇒ Estudantes (Bolseiros\* e não bolseiros)

⇒ Diplomatas (Embaixada e Consulado)

\* Do INABE (maioria); cooperação portuguesa; Sonangol; Petróleos; Pescas e outros (com bolsas diferentes e diferenciadas)

- **INABE** = Instituto Angolano de Apoio aos Bolseiros no Exterior

- **NÍVEIS DE ENSINO DOS BOLSEIROS/Subsidiados DA CAP**

Doutoramento; Pós-graduação; Licenciatura; Secundário; Primário; Formação Profissional e Estágios

- **INSTRUÇÃO** = Ensino, ensinamentos

Instrução geral que a família, a escola e a sociedade podem dar: formação, cultura, educação, informação. Instituir normas de conduta do cidadão estrangeiro. Incentivar mecanismos de auto-estima, comportamento moral e cívico exemplar.

- **IMIGRADO/IMIGRANTE** (Político, Económico e Social)

=Refugiado: pessoa que foi obrigada a deixar o seu país por questões de raça, opinião política ou situação de conflito

=Exilado, expatriado: Pessoa banida do seu país

=Trabalhador, mão-de-obra: pessoa que vem trabalhar segundo acordo entre ambos os países

- **HOMEM BEM SUCEDIDO**

= Àquele que se dedica a um trabalho que lhe proporciona satisfação e um sentimento de auto-realização, e que além disso possui uma rica relação pessoal

- **COMISSÃO** = Quantia atribuída a um intermediário de comércio, geralmente, constituída por uma percentagem sobre o volume das transacções efectuadas

- **ESQUEMA** = Forma de prestar serviços, de adquirir bens e de estabelecer privilégios

- **ONG** - Organização Não Governamental (tentativa de definição)

Consiste numa associação de indivíduos e/ou pessoas colectivas movidas de "acção colectiva", sem fins lucrativos, tomando as diversas formas (simplex associação, IPSS-Instituição Pública de Solidariedade Social, IUP-Instituição de Utilidade Pública ou Fundação), simplex ou de conjugação entre elas, trabalhando/funcionando em paralelo ou em comparticipação com os sectores tradicionais (público e privado), regendo-se por princípios e normas democráticas e desempenhando um papel dinamizador da sociedade civil.

- **Comunidades de Países Lusófonos em Portugal (1996):**

Cabo-Verde = 39.546; Brasil = 20.082; Angola = 16.282; Guiné-Bissau = 12.332; Moçambique = 4.413  
S.Tomé = 4.371

- **Portugueses Residentes nos Países Lusófonos (estimativas oficiais de 1995/96)**

Angola = 20.000; Cabo-Verde = 500; Guiné-Bissau = 800; Moçambique = 11.563; S.Tomé = 451  
Brasil = 1,2 milhões